

INSTITUTO	
Documentação	
Fonte	JB (cidade)
Data	30/8/2001 Pg 20
Class	75

Natureza ameaçada na região da Costa Verde

Um passeio de helicóptero entre Parati e Angra dos Reis revela um cenário de agressões à natureza que está deixando os ecologistas preocupados. Em Parati, avista-se um lixão gigantesco no meio da vegetação. Na região de Boa Vista, uma área próxima a um manguezal está sendo aterrada. Perto dali, toneladas de areia, resultado da dragagem de um rio, braço do Mateo Nunes, ameaçam o manguezal de Jabaquara. Para completar a lista, uma estrada de terra, ligando a Rio-Santos à Ilha Comprida, em Angra, assusta os moradores da região, preocupados com a notícia da construção de um condomínio com 200 casas.

Tem mais: um loteamento clandestino junto à planície do Bracuí, também em Angra, destrói a vegetação nativa e não pára de crescer. O biólogo Mário Moscatelli, que através do projeto Olho Verde, da ONG Ser Consciente, tem sobrevoado pelo menos

uma vez por mês a região, está assustado. "O processo de degradação se dá de forma contínua e generalizada", diz. "O Instituto Estadual de Florestas, o Ibama e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente têm representações em Parati, mas parece que esses órgãos estão sofrendo de uma doença mental ou visual", esbraveja.

Moscatelli vai encaminhar um relatório ao deputado Carlos Minc (PT) e ao Ministério Público Federal, denunciando os crimes ecológicos. Segundo ele, dois terços dos peixes tropicais marinhos, como o robalo, por exemplo, têm seu ciclo vital associado ao mangue. É ali que eles se alimentam. "Destruindo o manguezal você provoca um genocídio ambiental", alerta.

O prefeito de Parati, José Cláudio de Araújo, garante que o aterro em Boa Vista, para a construção de uma marina, "não compromete o manguezal." José Cláudio também afirma que o lixo em

Parati está sendo tratado e que o sistema ainda será aperfeiçoado através do projeto Pró-lixo, do governo do estado. e de um convênio com o Ministério do Meio Ambiente. "Aquilo não é um lixão. É um aterro controlado. É a primeira etapa para o tratamento do lixo. De quinze em quinze dias, ele é aterrado", explica.

A estradinha de terra que está sendo aberta em Angra dos Reis e as notícias de que ela vai levar a um enorme condomínio está assustando moradores e proprietários de casas no balneário. "É uma área muito próxima do mangue", alerta o engenheiro civil Ronaldo Borba, de 45 anos, que tem casa em Angra. "Se a gente não fizer alguma coisa agora, depois que o condomínio estiver pronto pode ser tarde." O vice-presidente da Feema, Paulo Pizão, promete visitar a região, hoje, com uma equipe de técnicos, para apurar as denúncias.



Carlo Wrede

O lixão em Parati assusta os ecologistas, mas o prefeito garante que é um "aterro controlado"